

# Fomentando o crescimento progressivo da sociedade e civilização humana

## A campanha incessante do Mestre Serafim

**Documento 114, seção 6:** “Os Serafins Mestres da Supervisão Planetária”  
[páginas 1254–1256 na edição de coluna-única em inglês publicada pela Fundação Urântia]

**Autor:** o Comandante dos Serafins, um supernafim primário do Paraíso

(Se esse guia de estudo for usado como estrutura para um grupo de estudo, o melhor jeito de começar seria os participantes lerem em voz alta.)

## Origem

1. Na seção II da Introdução um Conselheiro Divino no diz: “DEUS é uma palavra-símbolo que designa todas as personalizações da Deidade” [3:19 / 0:2.6]. Em seguida ele explica que os autores do *Livro de Urântia* usam a palavra “Deus” em sete possíveis significados — incluindo “Deus o Espírito” (como número 3) e “Deus O Supremo” (como número 4). De modo geral, parece muito lógico associar o trabalho do Mestre Serafim com ambos esses significados da palavra “DEUS”. Em sua visão, a associação do Mestre Serafim com Deus, o Espírito parece ser mais significativa e interessante do que a associação com Deus, o Supremo? Por outro lado, você concluiria o oposto *ênfatizando a associação com Deus, o Supremo*? Como outra possibilidade, você considera esses dois relacionamentos como sendo igualmente importantes? Explique seus motivos em quaisquer das respostas.

2. Na seção do documento 38 intitulada, “A Natureza Angélica,” um Melquisedeque diz: “Embora os serafins sejam seres muito afetuosos e compassivos, não são criaturas com emoções sexuadas. ... Contudo, ao referirmo-nos às criaturas sexuadas, é do nosso costume falar desses seres de descendência mais direta do Pai e do Filho como filhos de Deus, ao passo que nos referimos à progênie do Espírito como filhas, as filhas de Deus. Nos planetas sexuados, os anjos são, desse modo, mais comumente designados por pronomes femininos” [um Melquisedeque, 419:2 / 38:2.2]. Em outras palavras podemos dizer *ela* ou *dela* ao nos referirmos a qualquer serafim e não *ele* ou *dele*.

a. Então, torna-se apropriado que entendamos o trabalho do serafim mestre a partir de algumas das perspectivas que têm sido tradicionalmente consideradas femininas (por exemplo, uma disposição para servir, ajudar e apoiar sem manifestar um esforço ativo para dirigir, dominar ou controlar)? Se essa interpretação parecer convincente, analise as implicações para as maneiras como o serafim mestre trabalha com os seres humanos. Se, por outro lado, você discordar da conclusão declarada acima, explique sua própria interpretação dos métodos do serafim mestre.

b. Os fatores que acabamos de discutir se harmonizam com a premissa de que o serafim mestre, como o serafim guardião, devem respeitar as escolhas e decisões humanas? Afinal, um Mensageiro Poderoso nos diz: “O homem não tem um livre-arbítrio sem freio; há limites para o alcance da sua escolha; todavia, dentro do raio dessa escolha, a sua vontade é relativamente soberana” [*Mensageiro Poderoso, 1303:3 / 118:9.2*]. O Comandante dos Serafins também nos diz: “Nem têm os anjos, ou qualquer outra ordem de personalidades no universo, poder ou autoridade para limitar ou cercear as prerrogativas da escolha humana” [*1246:0 / 113:5.1*]. Dados esses entendimentos, quais técnicas o serafim mestre pode usar para inspirar, influenciar ou atrair um ser humano para métodos e abordagens que podem ajudar a atualizar as práticas existentes da humanidade associadas a um contexto material, mental ou espiritual específico?

3. No Documento 27, “A Minистраção Dos Supernafins Primários,” diz um Perfeccionador da Sabedoria:

Os supernafins primários são também colocados no comando das hostes seráficas que ministram nos mundos isolados em vista de rebeliões. Quando um Filho do Paraíso se auto-outorga em um mundo assim, ele completa a sua missão, ascende até o Pai Universal, é aceito e retorna como o libertador acreditado desse mundo isolado; um supernafim primário é sempre indicado pelos comandantes das designações para assumir o comando dos espíritos ministradores em serviço na esfera recém-recuperada. Os supernafins, nesse serviço especial, são permutados periodicamente. Em Urântia, o “comandante dos serafins” atual é o segundo dessa ordem a ocupar o posto desde os tempos da auto-outorga de Cristo Michael. [*Um Perfeccionador da Sabedoria, 298:2 / 27:0.2*]

Por definição, a comandante dos serafins em Urântia comanda todos os serafins que são nativos de Nébadon e que estão servindo atualmente em nosso planeta. Para nossos propósitos, no entanto, o ponto-chave é que ela preside o conselho dos comandantes dos doze corpos de mestres serafins, um corpo que podemos descrever como o “governo seráfico planetário” (título do documento 114). Por outro lado, a Comandante dos Serafins nos diz que o Governador Geral residente exerce supervisão geral sobre as atividades do conselho e, por implicação, sobre o trabalho de todos os doze corpos de Serafins Mestres [*Comandante dos Serafins, 1255:1-2 / 114:6.2-3*]. Assim, seu relato estabelece que o governador geral comandava o governo espiritual de Urântia quando o Documento 114 foi escrito, e esse provavelmente continua sendo o caso. No entanto, não devemos desconsiderar totalmente as especulações do autor do Documento 93, no sentido de que Maquiventa Melquisedeque pode algum dia aparecer em Urântia para funcionar como Príncipe Planetário vice-regente, representando Cristo Michael. [*um Melquisedeque, 1025:2 / 93:10.6*]. Mesmo sob essas circunstâncias, os doze corpos de Serafins Mestres continuariam, sem dúvida, sendo uma parte importante e integral para o governo espiritual do nosso planeta.

O Conselheiro Divino que escreveu o Documento 17 nos diz que: “Supernafins Primários se originam do Espírito Infinito” [*um Conselheiro Divino, 205:3 / 17:8.2*]. Na sua opinião, por que um Supernafim Primário é colocado em comando das hostes seráficas que ministram um mundo isolado por causa de uma rebelião? Existem outros fatores além deles serem descendentes diretos do Espírito infinito que podem ser cruciais para essa indicação? Por que ela assumiria essas responsabilidades apenas depois de um Filho do Paraíso completar sua auto-outorga neste mundo tão isolado?

*Contexto de fundo.* A estrutura espiritual que se aplica aos habitantes mortais do planeta muda muito significativamente quando um Filho do Paraíso completa sua auto-outorga, pois o Espírito da Verdade começa a funcionar, e os Ajustadores de fusão são, doravante, universalmente conferidos a todas as mentes normais de status moral [*um Mensageiro Solitário, 1187:2 / 108:2.3*].

## A história desde pentecostes

4. O Comandante dos Serafins nos conta que os doze corpos de Serafins Mestres chegaram em Urântia “conjuntamente com a outorga do espírito da Verdade” [*Comandante dos Serafins, 1254:7/ 114:6.1*]; estes acompanharam o primeiro governador geral o qual assumiu suas responsabilidades na época de Pentecostes. Por outro lado, o corpo de reservas do destino já estava em operação muito tempo antes deles já que na seção subsequente do mesmo Documento o Comandante dos Serafins nos conta que: “O corpo de reserva de Urântia teve a sua quantidade de membros mais numerosa nos dias dos adamitas e anditas, baixando de forma constante, com a diluição do sangue violeta, e tendo o seu ponto mais baixo por volta da época de Pentecostes, época desde a qual o número de membros do corpo de reserva tem crescido de modo contínuo” [*Comandante dos Serafins, 1258:4 / 114:7.12*]. Embora seja precipitado afirmar que o serafim mestre se abstém de buscar influenciar outros seres humanos ou mobilizar suas energias e percepções, o Comandante dos Serafins declara explicitamente que os membros do corpo de reserva do destino estão ligados aos doze corpos de serafins mestres [*1257:7-8 / 114:7.4-5*]. Esses arranjos, entretanto, não foram possíveis até o Pentecostes. Além disso, pode ser útil lembrar que até que Cristo Michael quase tivesse completado sua auto-outorga em Urântia na forma humana de Jesus de Nazaré, Caligástia ainda era o Príncipe Planetário, pelo menos em um sentido técnico.:

Caligástia foi reconhecido, pelo Filho do Homem, como sendo tecnicamente o Príncipe de Urântia, até perto da época da morte de Jesus. Disse Jesus: “Agora é o juízo deste mundo; agora o príncipe deste mundo será deposto”. E então, ainda mais perto de completar o trabalho da sua vida, ele anunciou: “O Príncipe deste mundo está julgado”. E é este mesmo Príncipe destronado e desacreditado que certa vez foi chamado de “Deus de Urântia.”

O último ato de Michael antes de deixar Urântia foi o de oferecer misericórdia a Caligástia e Daligástia, mas estes desdenharam a afetuosa oferta. Caligástia, o vosso Príncipe Planetário apóstata, ainda está em Urântia, livre para continuar os seus desígnios nefandos, mas não tem absolutamente nenhum poder para entrar nas mentes dos homens, nem pode aproximar-se das suas almas para tentá-las ou corrompê-las, a menos que realmente desejem ser amaldiçoadas pela sua presença perversa.

Antes da auto-outorga de Michael, esses governantes das trevas procuraram manter a sua autoridade em Urântia e obstinadamente resistiram às personalidades celestes menores e subordinadas. Todavia, desde o dia de Pentecostes, esses traidores, Caligástia e o seu igualmente desprezível parceiro, Daligástia, passaram a ser servis perante a majestade divina dos Ajustadores do Pensamento do Paraíso e o Espírito da Verdade, o espírito de Michael que foi efusionado em toda a carne, como protetor. [*Manovandet Melquisedeque, 610:1-3 / 53:8.5-7*]

Nem o Comandante dos Serafins, nem qualquer outro autor de *O Livro de Urântia* nos diz como o corpo de reserva do destino foi administrado antes que os doze corpos de serafins mestres chegassem a Urântia imediatamente após o derramamento do Espírito da Verdade, e na análise final simplesmente não sabemos. Duas possibilidades parecem lógicas:

- (1) Já havia alguns serafins mestres servindo em Urântia, mas significativamente menos, não organizados em doze corpos e não liderados por um Supernafim primário; OU
- (2) O governo planetário estava contando com serafins que são nativos de Nébadon, principalmente os Ajudantes Planetários que um Melquisedeque descreve na seção 5 do Documento 39 [i.e., das páginas 436 até 439 da edição em inglês de coluna-única da *Urantia Foundation*].

Temos informações consideráveis sobre um desses serafins nativos de Nebadon: Solônia, uma Ajudante Planetária que aconselhou Adão e Eva no primeiro Jardim, e que escreveu os Documentos 73 a 76. (Solônia pertence ao primeiro grupo de Ajudantes Planetárias, aquelas que são chamadas de “as vozes do jardim” [um Melquisedeque, 437:2 / 39:5.3].)

No Documento 74, Solônia descreve o trabalho de Adão e Eva no primeiro Jardim antes da queda. Ela afirma: “No momento em que os colaboradores de Adão começaram a trabalhar fora do Jardim, depararam-se com a resistência direta e bem planejada de Caligástia e Daligástia. O Príncipe caído ... ainda estava presente na terra e era capaz, pelo menos em uma certa medida, de resistir a todos os planos de Adão para a reabilitação da sociedade humana” [Solônia, 833: 5/74: 5.5]. Em contraste, a narrativa que Manovandet Melquisedeque fornece no Documento 53 (isto é, como citado acima) tende a implicar que o trabalho atual do serafim mestre não é impedido, e talvez nem mesmo afetado, pela oposição encoberta de Caligástia.

- a. Durante os aproximadamente 35.000 anos que se passaram entre o erro de Adão e Eva e a auto-outorga de Cristo Miguel, que estratégias o governo planetário poderia adotar para reduzir e, se possível, superar a interferência de Caligástia e Daligástia?
- b. Como a situação mudou depois do Pentecostes? Quais recursos adicionais foram disponibilizados?

5. Com base nas informações que a Comandante dos Serafins fornece na seção 6 do Documento 114, parece que ela e os doze corpos de serafins mestres são designados para Urântia por períodos relativamente curtos. A tabela a seguir resume as rotações de pessoal que ocorreram de tempos em tempos.

A Comandante dos Serafins	2º supernafim primário desde Pentecostes
1. Os anjos epocais	3º grupo desde Pentecostes
2. Os anjos do progresso	2º grupo desde Pentecostes
3. Os guardiães da religião	5º grupo desde Pentecostes
4. Os anjos das nações	4º grupo desde Pentecostes
5. Os anjos das raças	1º grupo desde Pentecostes
6. Os anjos do futuro	1º grupo desde Pentecostes
7. Os anjos do esclarecimento	3º grupo desde Pentecostes
8. Os anjos da saúde	6º grupo desde Pentecostes
9. Os serafins do lar	5º grupo desde Pentecostes
10. Os anjos da indústria	7º grupo desde Pentecostes
11. Os anjos das diversões	3º grupo desde Pentecostes
12. Os anjos do ministério supra-humano	1º grupo desde Pentecostes

Como você analisa os padrões de rotação resumidos acima? Em sua opinião, quais fatores influenciam o tempo e a frequência das rotações de pessoal?

6. Os serafins mestres são, sem dúvida, bastante distintos dos serafins *guardiões* comuns, do lar e do jardim, que fazem o possível para promover o crescimento e o desenvolvimento pessoal dos seres humanos individuais. Ao contrário, estamos falando de veteranos grisalhos, os serafins *mestres* com força de trabalho que triunfaram sobre muitos desafios desconcertantes durante sua emocionante ascensão a Seráfington, e que foram posteriormente designados a um dos superuniversos para que pudessem aplicar sua sabedoria acumulada à situação de um mundo habitado (neste caso, o nosso). No entanto, pode ser possível para o serafim mestre aplicar as técnicas básicas que são usadas pelo serafim guardião, na medida em que esses métodos e abordagens sejam apropriados e úteis em qualquer situação. Alternativamente, pode

ser possível para o serafim mestre trabalhar em harmonia e associação próxima com os guardiões do destino de um ser humano em particular, na medida em que essa cooperação não interfira de forma alguma ou impeça seus esforços para promover o crescimento pessoal e o destino espiritual desse indivíduo. Aqui estão alguns trechos da seção do Documento 113 em que o Comandante dos Serafins nos conta como os serafins guardiões operam:

Os serafins guardiões não são mente, se bem que venham da mesma fonte que também dá origem à mente mortal, o Espírito Criativo. Os serafins são estimuladores da mente; eles continuamente procuram promover decisões, que são realizadoras dos círculos, na mente humana. Eles fazem isso, não como o Ajustador o faz, operando de dentro e por meio da alma, ele o fazem mais de fora para dentro, trabalhando por intermédio do ambiente social, ético e moral dos seres humanos.. ...

Os serafins funcionam como mestres para os homens, guiando os passos da personalidade humana pelos caminhos de novas e progressivas experiências. Aceitar o guiamento de um serafim raramente significa conseguir uma vida fácil. Ao seguir essa liderança, vós podeis estar certos de encontrar, e se tiverdes a coragem, de atravessar as montanhas escarpadas da escolha moral e do progresso espiritual. ...

O serafim guardião está constantemente manipulando o ambiente dos mortais, com o propósito de aumentar o discernimento cósmico do humano ascendente, com o fito de que esse candidato à sobrevivência possa adquirir uma compreensão mais elevada da presença do Ajustador residente, para que se torne, assim, capacitado para alcançar uma cooperação crescente com a missão espiritual da divina presença. [ *A Comandante dos Serafins, 1245:1,3,4 / 113:4.1,3,4* ]

Em comparação, aqui está o que a Comandante dos Serafins nos diz sobre os métodos operacionais dos doze corpos de serafins mestres:

Nenhum desses grupos angélicos exerce o controle direto ou arbitrário sobre o domínio dos seus compromissos. Eles não podem controlar totalmente os assuntos de seus respectivos domínios de ação, mas podem manipular, e assim o fazem, as condições planetárias; e, assim, associar as circunstâncias de modo a influenciar favoravelmente as esferas da atividade humana às quais estão ligados.

Os serafins mestres da supervisão planetária utilizam-se de muitos meios para levar adiante as suas missões. Eles funcionam como centros ideacionais de compensação, como focalizadores da mente e promotores de projetos. Embora incapazes de injetar concepções nova ou mais elevadas nas mentes humanas, eles atuam, frequentemente, para intensificar algum ideal mais elevado que já haja surgido em um intelecto humano.

Todavia, fora esses vários meios de ação positiva, os serafins mestres asseguram o progresso planetário contra a ameaça vital, por meio da mobilização, aperfeiçoamento e manutenção do corpo de reserva do destino. A função principal desses reservistas é a de assegurar-se de que não haverá interrupção do progresso evolucionário; eles são as precauções que as forças celestes tomaram contra a surpresa; eles são as garantias contra o desastre. [ *A Comandante dos Serafins, 1256:8-10 / 114:6.18-20* ]

- a. Por que pode ser vantajoso para o serafim mestre e o serafim guardião trabalharem juntos para promover decisões ou ações por parte de um determinado indivíduo? Existem condições ou restrições que limitariam ou restringiriam a cooperação entre os serafins que realizam esses diferentes tipos de serviço? Se você acredita que existem, por favor, descreva as limitações que você percebe e explique suas razões.

- b. Dada a descrição geral do trabalho do serafim mestre que a Comandante dos Serafins fornece nos três parágrafos citados acima, você está persuadido de que eles trabalham exclusivamente por meio de membros do corpo de reserva do destino, ou você acredita que eles também se esforçam para influenciar certos outros seres humanos? Por favor, identifique as frases ou sentenças que parecem justificar sua conclusão, no entendimento de que você pode desejar explicar sua visão adicionando interpretações ou comentários pessoais.
- c. Se escolhermos seguir a hipótese de que os membros do corpo de reserva do destino não são os únicos seres humanos a quem o serafim mestre procura influenciar, torna-se intrigante considerar quão ampla ou seletivamente eles aplicam seus esforços. Certamente, estaríamos inclinados a postular que a missão muito específica e intensamente desafiadora do serafim mestre os compele a serem significativamente mais seletivos do que os serafins guardiões, cujos próprios padrões de atribuição são cuidadosamente calibrados:

Os seres humanos no círculo inicial ou sétimo, têm um anjo da guarda com uma companhia de querubins assistente designados para a custódia e guarda de mil mortais. No sexto círculo, um par seráfico com uma companhia de querubins, é designado para guiar esses mortais ascendentes em grupos de quinhentos. Quando o quinto círculo é alcançado, os seres humanos são agrupados em companhias de aproximadamente cem, e um par de serafins guardiões com um grupo de querubins fica encarregado da guarda. Ao atingir o quarto círculo, os seres mortais são reunidos em grupos de dez, e, de novo, a guarda é dada a um par de serafins, assistidos por uma companhia de querubins.

Quando uma mente mortal rompe a inércia do legado animal e atinge o terceiro círculo de intelectualidade humana e espiritualidade adquirida, um anjo pessoal (na verdade, dois deles) irá, daí por diante, estar única e exclusivamente devotado a esse mortal ascendente. E assim, essas almas humanas, além do Ajustador do Pensamento residente sempre presente e cada vez mais eficiente, recebem a assistência integral desses guardiões pessoais do destino e continuam com todos os esforços para terminar a travessia do terceiro círculo e atravessar o segundo, até alcançar o primeiro. [A Comandante dos Serafins, 1242:2-3 / 113:1.7-8 ]

Em última análise, simplesmente não sabemos que critérios o serafim mestre usaria para concentrar seu ministério a seres humanos que não são membros do corpo de reserva do destino. Por outro lado, certamente temos o direito de especular, e as três afirmações a seguir descrevem possibilidades que parecem valer a pena considerar.

- (1) O serafim mestre procura influenciar todos os seres humanos adultos que estão ativamente engajados em algum campo específico da atividade humana, incluindo a educação de crianças (*uma busca de intenso interesse para o corpo seráfico de nº 9, os serafins do lar*).
- (2) O serafim mestre busca influenciar todos os seres humanos adultos que alcançaram o terceiro círculo e que estão ativamente engajados em algum campo específico do esforço humano, incluindo a educação de crianças.
- (3) O serafim mestre concentra sua atenção principalmente em indivíduos e grupos fortemente motivados a "fazer a diferença" em um campo particular ou algum outro contexto específico da vida e do comportamento humano, desde que essas aspirações estejam, pelo menos, amplamente associadas ao crescimento e desenvolvimento progressivo da sociedade humana e da civilização.



Você está inclinado a aceitar qualquer uma dessas três possibilidades descritas acima, seja como estão ou adicionando seus próprios refinamentos? Existem outros critérios que você acredita serem igualmente relevantes ou ainda mais persuasivos? Em qualquer caso, por favor, estime a porcentagem aproximada de pessoas que vivem em nosso planeta que atraem a atenção e o esforço do serafim mestre. Você descreveria as estratégias deles como sendo “elitistas”? Se você disser sim, por que você acha isso? Se você disser não, quais fatores justificam sua conclusão?

## O destino durante o milênio atual

### 7. Um Mensageiro Poderoso nos diz:

Num mundo normal, a dispensação pós-Adâmica é uma idade de grande inventividade, de controle da energia e desenvolvimento mecânico. Essa é a era de surgimento da manufatura multiforme e do controle das forças naturais; é a idade dourada de exploração e subjugação final do planeta. Grande parte do progresso material de um mundo ocorre durante esse período de inauguração do desenvolvimento das ciências físicas, exatamente uma época como a que Urântia está agora experimentando. **Considerando o curso normal para os planetas, o vosso mundo está atrasado uma dispensação inteira, e mesmo mais.** [Um Mensageiro Poderoso, 593:5 / 52:3.6 / *negrito meu*]

Um Melquisedeque oferece uma visão muito mais ampla. Em uma passagem que começa com a frase “Invenções mecânicas”, ele destaca o progresso material em nosso planeta. Por outro lado, o Melquisedeque deixa claro que a ciência e a invenção são apenas um aspecto da miríade de desafios enfrentados pelo povo de Urântia. Portanto, ele passa a chamar a atenção para uma ampla gama de ajustes intelectuais, econômicos, sociais e religiosos que parecem ser iminentes e urgentes:

As invenções mecânicas e a disseminação do conhecimento estão modificando a civilização; certos ajustes econômicos e mudanças sociais tornaram-se imperativos, caso se queira evitar o desastre cultural. Essa ordem social nova e vindoura não se estabelecerá complacientemente ainda por um milênio. A raça humana deve reconciliar-se com uma série de mudanças, de ajustes e reajustes. A humanidade está a caminho de um destino planetário novo, ainda não revelado.

A religião deve tornar-se uma poderosa influência para a estabilidade moral e o progresso espiritual, funcionando dinamicamente em meio a tais condições sempre em modificação e ajustes econômicos sem fim.

A sociedade de Urântia jamais pode esperar estabelecer-se do modo como o fez em épocas passadas. O barco social já levantou âncoras, saindo do abrigo das baías da tradição estabelecida; e já iniciou a travessia do alto-mar do destino evolucionário; e a alma do homem, como nunca dantes, na história do mundo, necessita examinar minuciosamente as suas cartas náuticas de moralidade e consultar meticulosamente a bússola da orientação religiosa. A missão suprema da religião, como influência social, é estabilizar os ideais da humanidade, durante esses tempos perigosos de transição entre uma fase e outra da civilização, e entre um nível e outro de cultura. [Um Melquisedeque, 1086:4-6 / 99:1.1-3]



Na mesma linha, um arcanjo de Nébadon comenta sobre as implicações assustadoras para o crescimento e desenvolvimento progressivo da sociedade humana, enquanto alerta que sabedoria, experiência prática e tempo são elementos essenciais:

A sociedade não é uma instituição divina; é um fenômeno de evolução progressiva; e o avanço da civilização é sempre retardado quando seus líderes demoram a fazer as mudanças na organização social que são essenciais para acompanhar os desenvolvimentos científicos da época. Por tudo isso, as coisas não devem ser desprezadas apenas porque são velhas, nem uma ideia deve ser incondicionalmente abraçada apenas porque é nova e nova.

O homem deveria ser destemido para fazer experimentos com os mecanismos da sociedade. Sempre, porém, essas aventuras de ajuste cultural deveriam ser controladas pelos plenamente familiarizados com a história da evolução social; e esses inovadores deveriam sempre ser aconselhados pela sabedoria daqueles que tiveram experiência prática no domínio do experimento social ou econômico em pauta. Nenhuma grande mudança social ou econômica deveria ser realizada subitamente. O tempo é essencial a todos os tipos de ajuste humano - físico, social ou econômico. Apenas os ajustes morais e espirituais podem ser feitos no impulso do momento, e mesmo estes requerem o passar do tempo para que ocorra a manifestação plena das suas repercussões materiais e sociais. Os ideais da raça são o apoio e a segurança maiores durante os tempos críticos, em que a civilização estiver em trânsito de um nível para o outro. *[Um Arcanjo, 911: 4-5 / 81:6.39-40]*

- a. Como o serafim mestre equilibra os muitos fatores complexos que o Mensageiro Poderoso, o Melquisedeque e o Arcanjo identificaram nas três passagens citadas acima? Uma vez que é bastante razoável acreditar que os vários corpos de serafins mestres adotam abordagens diferentes para esta questão de equilíbrio, escolha dois corpos específicos e descreva como seus métodos podem ser um tanto diferentes.
- b. Em relação aos serafins mestres em geral, ou em relação a qualquer corpo específico que você escolha focar, quais seriam as vantagens e desvantagens de uma estratégia abrangente que evoluiria de tempos em tempos, ao invés de apenas formular um número relativamente pequeno de metas e objetivos específicos, alcançando-os e procedendo para identificar outros alvos de oportunidade que possam ter surgido?
- c. Na terceira passagem citada acima, o Arcanjo nos diz que “aventuras de ajustamento cultural” devem sempre “ser controladas por aqueles que estão totalmente familiarizados com a história da evolução social”, e que os inovadores devem “ser aconselhados pela sabedoria daqueles que tiveram experiência prática nos domínios da experiência social ou econômica contemplada.” Você acredita que a influência do serafim mestre é suficientemente eficaz para garantir esses resultados? Em caso afirmativo, explique os fatores que o levam a essa conclusão. Se, por outro lado, você acredita que o serafim mestre pode promover esses objetivos, mas não pode ter certeza de que os seres humanos agirão de acordo, descreva os métodos deles que serviriam para encorajar e fomentar essas relações pessoais entre os seres humanos.

8. Ao descrever o trabalho dos Filhos Instrutores da Trindade, um Conselheiro Divino afirma:

Mesmo no estudo da evolução biológica do homem em Urântia, existem graves objeções à abordagem exclusivamente histórica, do eu status sua condição atual problemas presentes. A verdadeira perspectiva de qualquer questão da realidade — humana ou divina, terrestre ou cósmica — apenas pode ser obtida por intermédio de um estudo completo, sem preconceitos, e por meio de uma correlação entre as três fases da realidade do universo: origem, história e destino. Um entendimento apropriado dessas três realidades experienciais proporciona a base para uma estimativa sábia do que é o status atual. [ *Um Conselheiro Divino*, 215:3 / 19:1.6 ]

Embora os comentários do Conselheiro Divino não sejam especificamente dirigidos ao trabalho do serafim mestre, e embora os serafins mestres sejam filhas do Espírito Infinito em vez de Filhos da Trindade do Paraíso, é mais do que razoável concluir que durante sua árdua ascensão para Seráfington, eles receberam treinamento intensivo no princípio triplo que o Conselheiro Divino descreve (origem, história e destino). Em sua opinião, como o serafim mestre aplica este princípio no curso de sua paciente, persistente e disciplinada campanha destinada a influenciar os seres humanos em Urântia? Como eles superam uma tendência dos habitantes atuais de nosso planeta de se concentrar predominantemente — ou mesmo quase exclusivamente — em eventos dos últimos três meses e aqueles que devem ocorrer durante as próximas duas semanas?

9. Ao explicar e avaliar a rebelião de Lúcifer, um Mensageiro Poderoso declara:

A maior parte das liberdades buscadas por Lúcifer, ele já as tinha; e outras, ele estava para recebê-las no futuro. Todos esses dons preciosos foram perdidos quando ele cedeu à impaciência; e quando se rendeu ao desejo de possuir, imediatamente, o que desejava possuir; e possuir desafiando todas as obrigações de respeitar os direitos e liberdades de todos os outros seres que compõem o universo dos universos. As obrigações éticas são inatas, divinas e universais. [ *Um Mensageiro Poderoso*, 616:3 / 54:4.4 ]

Quando Solônia analisa o erro de Adão e Eva, ela diz:

Ao estimar os resultados da missão Adâmica no vosso mundo, a justiça exige que se reconheça a condição do planeta. Adão foi colocado diante de uma tarefa quase impossível, quando, junto com a sua bela companheira, foi transportado de Jerusém para este planeta escuro e confuso. Todavia, houvesse eles se guiado pelos conselhos dos Melquisedeques e dos seus colaboradores, e *houvessem sido eles mais pacientes*, no final teriam tido êxito. Mas Eva escutou a propaganda insidiosa da liberdade pessoal e planetária de ação. E foi levada a experimentar com o plasma da vida, da ordem material de filiação no sentido de que a comenda da vida doada a ela fosse, prematuramente, misturada com a da ordem então miscigenada do projeto original dos Portadores da Vida, que havia sido previamente combinada à dos seres reprodutores outrora ligados ao corpo de assessores do Príncipe Planetário. [ *Solônia*, 846:3 / 75:8.4 ]

Assim, parece bastante razoável concluir que a impaciência desempenhou um papel fundamental nas desventuras extremamente dolorosas que marcaram o início da história de nosso planeta: os fracassos abjetos das duas primeiras revelações de época. Os serafins mestres são compelidos a superar um anseio por “gratificação instantânea” — ou, talvez, um desejo por

“melhorias rápidas e substanciais em meu tempo de vida” — entre leitores comprometidos do *Livro de Urântia* ou entre outros habitantes de nosso planeta Urântia? Se presumirmos que a impaciência endêmica é realmente um problema e talvez um obstáculo, o que poderia fazer o serafim mestre para neutralizá-la ou desviá-la? Em sua opinião, como a questão da impaciência se compara a outros desafios que o serafim mestre deve se esforçar para superar? Se você acredita que outras dificuldades são mais importantes e mais notáveis, por favor, identifique-as e analise-as.

**10.** No Documento 134, imediatamente antes da Comissão Intermediária resumir e adaptar as ideias que Jesus apresentou durante suas palestras em Úrmia, a Comissão Intermediária descreve uma extensa controvérsia que opôs os serafins das igrejas aos serafins do progresso:

[Quando nós, seres intermediários, preparávamos inicialmente o sumário dos ensinamentos de Jesus na Úrmia, surgiu um desacordo entre os serafins das igrejas e os serafins do progresso, questionando quanto à sabedoria de incluir esses ensinamentos nas Revelações de Urântia. As condições do século vinte, que prevalecem no governo da religião quanto no dos assuntos, são tão diferentes daquelas que prevaleciam na época de Jesus, que realmente foi difícil adaptar os ensinamentos do Mestre na Úrmia, aos problemas do reino de Deus e dos reinos dos homens, tais como eles existem neste século. Nunca fomos capazes de formular um documento dos ensinamentos do Mestre que fosse aceitável para ambos os grupos desses serafins do governo planetário. Finalmente, o Melquisedeque catedrático da comissão reveladora apontou uma comissão de três seres da nossa ordem, para preparar a nossa visão dos ensinamentos do Mestre na Úrmia, de um modo que se adaptasse às condições religiosas e políticas deste século em Urântia. E desse modo nós, os três seres intermediários secundários apontados, completamos essa adaptação dos ensinamentos de Jesus, restabelecendo seus pronunciamentos do modo como os aplicaríamos à condição do mundo nos dias atuais e, agora, nós apresentamos estes documentos como eles ficaram depois de haverem sido editados pelo Melquisedeque catedrático da comissão reveladora.] [ *Comissão dos Intermediários, 1486:3 / 134:3.8* ]

Esse relato de diferenças sinceras em meio ao respeito pelos pontos de vista dos outros está inteiramente de acordo com os amplos temas de diversidade, pluralismo e respeito mútuo que caracterizam e permeiam a revelação. Os reveladores não promoveram uniformidade escrevendo anonimamente e coletivamente. Ao contrário, cada autor promoveu a diversidade identificando-se a si mesmo, geralmente nos dizendo a categoria de seres a que pertence, em vez de dar um nome pessoal.

No entanto, muitos leitores atuais adotaram o hábito infeliz de apresentar citações declarando: “*O Livro de Urântia* diz ...” Com efeito, esse método de falar e escrever implicitamente equivale a afirmar que a quinta revelação de uma época incorpora apenas um ponto de vista único e uniforme. Visto que não parece haver razões sólidas para nos perguntarmos se essa afirmação tácita de uniformidade monolítica conflita com o espírito fundamental dos ensinamentos, talvez até minando uma característica chave que distingue *O Livro de Urântia* de obras anteriores que foram consideradas reveladas ou inspiradas.

Em todo *O Livro de Urântia*, os autores tratam as situações que envolvem uma gama de opiniões e crenças como sendo inteiramente naturais ou mesmo desejáveis.

O Pai Universal tem um propósito eterno em relação aos fenômenos materiais, intelectuais e espirituais do universo dos universos; propósito este que Ele está cumprindo ao longo de todo o tempo. Deus criou os universos por Sua própria vontade, livre e soberana, e criou-os de acordo com o Seu propósito onisciente e eterno. É questionável que alguém, exceto as Deidades do Paraíso e os Seus coligados mais elevados, realmente saiba coisa sobre o propósito eterno de Deus. Até mesmo os cidadãos excelsos do Paraíso têm opiniões bastante diversas sobre a natureza do propósito eterno das Deidades. *[Um Conselheiro Divino, 54:1 / 4:0.1]*

O Absoluto Inqualificável é funcionalmente limitado ao espaço, mas não temos tanta certeza sobre a relação desse Absoluto com o movimento. O movimento é inerente a ele? Nós não sabemos. Sabemos que o movimento não é inerente ao espaço; mesmo os movimentos do espaço não são inatos. Mas não temos tanta certeza sobre a relação do Inqualificável com o movimento. Quem, ou o quê, é realmente responsável pelas atividades gigantescas de transmutações de força-energia agora em andamento além das fronteiras dos sete superuniversos atuais? Quanto à origem do movimento, temos as seguintes opiniões:

1. Achamos que o Agente Conjunto inicia o movimento *no* espaço.
2. Se o Agente Conjunto produz os movimentos *do* espaço, não podemos prová-lo.
3. O Absoluto Universal não origina o movimento inicial, mas equaliza e controla todas as tensões originadas pelo movimento. *[Um Perfeccionador da Sabedoria, 133:4-7 / 12:4.2-5]*

Quanto mais elevada a educação de uma criatura, mais respeito ela terá pelo conhecimento, pela experiência e opiniões dos outros. *[Um Elevado em Autoridade, 278:3 / 25:3.12]*

Consideramos que os seres humanos tenham o direito de compartilhar nossas opiniões; e que sois livres para conjeturar junto conosco a respeito do mistério do destino último do Corpo de Finalidade do Paraíso. Parece-nos evidente que as designações atuais das criaturas evolucionárias perfeccionadas sejam parte da natureza dos cursos de pós-graduação, na compreensão do universo e administração do superuniverso; e todos nós perguntamos: “Por que os Deuses estariam os Deuses assim empenhados em treinar, de modo tão aprofundado, os mortais sobreviventes na técnica de governo do universo?” *[Conselheiro Divino e Um Sem nome nem número, 348:5 / 31:3.8]*

Tão certamente quanto compartilham suas crenças religiosas, os homens criam grupos religiosos de alguma espécie, que finalmente gerarão metas comuns. Algum dia, os religiosos deixarão de tentar reunir-se baseados em opiniões psicológicas e crenças teológicas comuns, efetivando, antes, uma cooperação real, baseada na unidade de ideais e propósitos. As metas, mais do que as crenças, é que devem unificar os religiosos. *[Um Melquisedeque, 1091:6 / 99:5.7]*

Alguns acreditam que Maquiventa não virá para assumir pessoalmente a direção dos assuntos urantianos até o fim da dispensação corrente. Outros sustentam que o Príncipe vice-gerente pode não vir, como tal, até que Michael retorne em algum momento a Urântia, como prometeu, quando ainda na carne. Outros ainda, incluindo este narrador, aguardam o aparecimento de Melquisedeque a qualquer dia e hora. *[A Comandante dos Serafins, 1251:3 / 114:1.4]*

Ninguém sabe por quanto tempo esses vinte e quatro conselheiros de Urântia continuarão no seu status atual, separados do programa regular de atividades no universo. Eles continuarão, sem dúvida, a servir nas funções atuais, até que se produza alguma mudança no status planetário, tal como o fim de uma dispensação ou a posse da autoridade total por Maquiventa Melquisedeque, ou a decisão final no julgamento da rebelião de Lúcifer, ou o reaparecimento de Michael, no mundo de sua última autooutorga. O atual governador-geral residente de Urântia parece inclinado à opinião de que todos, exceto Maquiventa, possam ser liberados das suas funções, para ascender ao Paraíso, no momento em que o sistema de Satânia for reintegrado aos circuitos da constelação. Contudo, existem também outras opiniões. *[A Comandante dos Serafins, 1252:4 / 114:2.6]*

O Ser Supremo funciona primariamente, no universo central, como uma personalidade espiritual; e, secundariamente, no grande universo, como Deus, o Todo-Poderoso, uma personalidade de poder. A função terciária do Supremo, no universo-mestre, é atualmente latente, existindo apenas como um potencial desconhecido de mente. Ninguém sabe o que este terceiro desenvolvimento do Ser Supremo irá revelar. Alguns acreditam que, quando os superuniversos estiverem estabelecidos em luz e vida, o Supremo funcionará desde Uversa, sendo o soberano Todo-Poderoso e experiencial do grande universo, ao mesmo tempo que se expandirá em poder como o Todo-Poderoso dos universos exteriores. Outros fazem a conjectura de que o terceiro estágio de Supremacia envolverá o terceiro nível da manifestação da Deidade. Nenhum de nós, porém, sabe realmente. [ *Um Mensageiro Poderoso, 1268:5 / 116:0.5* ]

Esses vinte e quatro homens tiveram uma experiência verdadeiramente notável durante essas duas semanas em que foram levados a enfrentar os problemas e a decidir conjuntamente em caso de impasses, sem Jesus. Eles aprenderam a divergir, debater, lutar, orar e transigir e, durante todo esse tempo, a conservar-se em toda a simpatia para com o ponto de vista das outras pessoas e também a manter ao menos um certo nível de tolerância para com as opiniões alheias sinceras. [ *A Comissão de Intermediários, 1625:8 / 144:6.11* ]

As religiões de autoridade só podem dividir os homens e arremetê-los em frentes conscientes uns contra os outros; a religião do espírito, progressivamente, congregará os homens e os levará a tornar-se compreensivos e compassivos uns para com os outros. As religiões autoritárias exigem dos homens uniformidade na crença, mas isso é impossível de ser alcançado no estado presente de coisas no mundo. A religião do espírito requer apenas unidade de experiência — uniformidade de destino — permitindo a plena diversidade de crenças. A religião do espírito requer apenas uniformidade de visão interior, não uniformidade de ponto de vista, nem de enfoque. A religião do espírito não exige uniformidade de ponto de vista intelectual, requer apenas a unidade dos sentimentos espirituais. As religiões de autoridade cristalizam-se em credos sem vida; a religião do espírito cresce em alegria e na liberdade dos feitos enobrecedores, no serviço do amor e na ministração da misericórdia. [ *A Comissão de Intermediários, 1732:2 / 155:6.9* ]

- a. Como os mestres serafins trabalham com os seres humanos, esforçando-se para influenciá-los nas decisões e ações que levarão ao crescimento progressivo da sociedade e da civilização humanas, como eles também podem buscar promover a diversidade, o pluralismo e o respeito mútuo?
- b. Dado o milênio de "mudanças, ajustes e reajustes" que um Melquisedeque prevê no Documento 99 [1086: 4-6 / 99: 1.1-3 / os três parágrafos que foram citados na questão 7], é razoável acreditar que as ações e medidas vêm e vão, e que um passo específico que é apropriado e útil em uma região do mundo pode ser prematuro ou desvantajoso em outra. E uma vez que o crescimento progressivo da sociedade humana e da civilização é mais provável que seja complexo e desigual do que simples, objetivo e direto, ninguém pode prever os passos específicos que serão apropriados e necessários em cada campo da vida humana enquanto a sociedade repetidamente se regenera ao longo dos próximos mil anos. Por outro lado, o processo de criatividade e inovação deve e persistirá, e assim será em todas as regiões do mundo ao longo de todo o milênio.

Visto que o serafim mestre recebeu treinamento extensivo durante sua árdua ascensão a Seráfington, parece inteiramente apropriado acreditar que eles estão muito mais familiarizados com o processo de evolução social e cultural do que nós. Mesmo que este processo seja, sem dúvida, bastante diferente da evolução biológica, observações intrigantes feitas por um Portador da Vida podem estimular comparações e analogias úteis.

Difícilmente será possível explicar à mente humana atual muitas das ocorrências estranhas e aparentemente grotescas do progresso evolucionário primitivo. Um plano com um propósito estava em andamento durante todas essas evoluções aparentemente estranhas das coisas vivas, mas não nos é permitido interferir arbitrariamente no desenvolvimento dos modelos de vida depois de colocá-los em operação.

Os Portadores da Vida podem empregar todos os recursos naturais possíveis e utilizar todas e quaisquer circunstâncias fortuitas que irão elevar o desenvolvimento do progresso da vida experimental, mas não nos é permitido intervir mecanicamente, nem manipular arbitrariamente a conduta e o curso da evolução, seja das plantas, seja dos animais. [*Um Portador da Vida*, 733:7-8 / 65:3.1-2]

A nossa intenção era produzir uma manifestação antecipada da vontade na vida evolucionária de Urântia, e tivemos êxito. Em geral, só depois que as raças coloridas têm já algum tempo de existência é que a vontade emerge, usualmente aparecendo primeiro entre os tipos superiores de homens vermelhos. O vosso mundo é o único planeta de Satânia onde o tipo humano de vontade surgiu em uma raça anterior às raças coloridas.

Contudo, em nossos esforços para chegar a essa combinação e associação de fatores de hereditariedade que finalmente conduziriam aos ancestrais mamíferos da raça humana, nos deparamos com a necessidade de permitir que acontecessem centenas ou mesmo milhares de outras combinações e associações relativamente inúteis de fatores de hereditariedade. É certo que muitos desses subprodutos aparentemente estranhos dos nossos esforços irão deparar com o vosso espanto quando escavardes para ir até o passado planetário, e posso muito bem compreender o quanto algumas dessas coisas podem tornar-se intrigantes sob o ponto de vista limitado da mente humana. [*Um Portador da Vida*, 736:2-3 / 65:4.11-12]

É claro que as limitações que restringiam os Portadores da Vida não podem se aplicar aos serafins mestres exatamente da mesma maneira. Para ter certeza, os Portadores da Vida “não tinham permissão para intervir mecanicamente em, ou para manipular arbitrariamente a conduta e o curso da evolução vegetal ou animal”, mas é importante lembrar que os Portadores da Vida estavam operando no reino físico (matéria), enquanto os serafins mestres estão operando na mente. Na prática, os serafins mestres “funcionam como centros ideacionais de compensação, como focalizadores da mente e promotores de projetos” e “muitas vezes agem para intensificar algum ideal mais elevado que já haja surgido em um intelecto humano” [*A Comandante dos Serafins*, 1256:9 / 114:6.19].

Você, portanto, acredita que essas capacidades deles são tão potentes e tão eficazes a ponto de eliminar a possibilidade de que a humanidade encontrará “centenas e milhares de ... combinações e associações comparativamente inúteis” enquanto a sociedade evolui durante os próximos mil anos? Por outro lado, você suspeita que a soberania e imprevisibilidade da vontade humana — e os consequentes caprichos das escolhas e decisões humanas — irão gerar uma ampla coleção de “combinações e associações comparativamente inúteis”, e que esses resultados são tão prováveis que sejam essencialmente inevitáveis? Em caso afirmativo, existem estratégias que o serafim mestre deveria adotar a fim de diminuir esse movimento desperdiçado e agitação improdutivo?



## Exercício opcional de dramatização

### Eventos

1. O moderador apresenta o tópico e descreve as etapas. Os participantes então se revezam na leitura da seção 6 do Documento 114 em voz alta.
2. Depois que os participantes se dividirem em pequenos grupos, cada grupo assume os papéis e responsabilidades de um corpo específico de serafins mestres. A tarefa inicial é desenvolver objetivos intimamente associados aos campos correspondentes da vida e da experiência humana. *(O moderador pode querer esperar 15 minutos, dependendo de quanto tempo está disponível para toda a dramatização.)*
3. O moderador chama alguém de cada grupo para descrever os objetivos discutidos pelo grupo. O moderador provavelmente desejará comentar, mas deve fazê-lo com o máximo de tato possível. Em qualquer caso, os participantes dos outros grupos também devem ter a oportunidade de reagir antes que o moderador chame uma pessoa do próximo grupo.
4. A segunda tarefa é que cada grupo desenvolva estratégias para atingir os objetivos que desenvolveu anteriormente. *(O tempo esperado pode ser de 10 minutos, dependendo da programação geral.)*
5. O moderador chama alguém de cada grupo para descrever as estratégias discutidas. Mais uma vez, o moderador reage conforme pode parecer apropriado e dá aos outros participantes a oportunidade de comentar.
6. A dramatização termina com uma oportunidade para perguntas e respostas, seguida pelas observações finais do moderador.

### Circunstâncias e conotações

- a. A dramatização funciona melhor em reuniões de 25 a 40 pessoas, pois eventos nesta escala permitem quatro pequenos grupos de seis a dez participantes. Isso permite que cada pessoa veja o trabalho do serafim mestre de quatro perspectivas diferentes.
- b. Uma reunião de 12 pessoas representa o mínimo (ou seja, dois pequenos grupos de seis participantes). A dramatização não deve ser tentada com menos pessoas, porque tal evento não forneceria uma oportunidade adequada para múltiplas interações e diversos resultados — características importantes que tornam a dramatização estimulante e memorável.
- c. Todo o exercício deve durar entre 75 e 90 minutos, e o moderador deve mantê-lo em movimento. Um ritmo lento e trabalhoso produziria fadiga e tédio, em vez de experiência útil e percepções intrigantes.



- d. Desenvolver metas é definitivamente um desafio, mas desenvolver estratégias é ainda mais difícil. Isso ocorre principalmente porque sabemos relativamente pouco sobre como o serafim mestre opera.
- e. O serafim mestre deve formular metas e estratégias para todo o nosso planeta, ao passo que seis a dez participantes que não fizeram pesquisas extensas raramente serão capazes de transcender as circunstâncias de sua criação e do meio ambiente. O moderador deve chamar a atenção para esta questão, pois os participantes não podem entender o trabalho do serafim mestre, a menos que se tornem agudamente cientes da necessidade de uma perspectiva global.
- f. A experiência demonstra que os quatro corpos de serafins mestres a seguir são as escolhas mais apropriadas: corpo seráfico 4 (os Anjos da Vida Nacional); corpo seráfico 7 (os Anjos da Iluminação); corpo seráfico 8 (os Anjos da Saúde); e o corpo seráfico 9 (os Serafins do Lar).

*[NOTA: Em contraste, seria contraproducente para um pequeno grupo receber os papéis e as responsabilidades do corpo seráfico 3 (os guardiães religiosos). Isso ocorre porque a discussão de suas responsabilidades entre os leitores comprometidos do Livro de Urântia quase invariavelmente centra-se nos melhores métodos para promover o interesse pela revelação. Embora esse tópico seja extremamente interessante, ele não resume toda a gama de responsabilidades dos guardiães religiosos. Além disso, ele não fornece uma amostra representativa que ajudará os participantes a alcançar um amplo entendimento do trabalho do serafim mestre.]*

- g. O objetivo chave é permitir que os participantes mergulhem no trabalho do mestre serafim durante uma experiência pessoal “prática”. Em comparação, os objetivos e estratégias que os pequenos grupos desenvolvem são consideravelmente menos importantes.

## Neal Waldrop

22 de Março de 2011

Derwood, Maryland, E. U. A.

## A Empreitada Global

A Empreitada Global é um projeto inteiramente independente que fornecerá uma nova opção que pode ser atraente para os leitores do *Livro de Urântia* que gostariam de servir a outros no espírito do serafim mestre. O caminho de serviço idealista descrito no plano operará paralelamente aos grupos de estudo e às organizações sociais. Este novo caminho não é um substituto nem um concorrente e exigirá um tipo muito diferente de engajamento ativo.

O objetivo subjacente é promover o crescimento e desenvolvimento progressivo da sociedade humana, principalmente buscando promover e estimular o processo de imaginação, inovação e criatividade que será um tema difundido e duradouro ao longo dos próximos mil anos de vida em nosso planeta. Como afirma um Mensageiro Solitário: “Os avanços da verdadeira civilização nascem todos nesse mundo interior da humanidade. É apenas a vida interior que é verdadeiramente criativa” [1220: 3/111: 4.4].

No momento da redação deste artigo (março de 2011), a Empreitada Global ainda está em seus estágios de formação. Os muitos documentos que descrevem a empreitada foram traduzidos para o francês e, atualmente, estão sendo traduzidos para o espanhol. Por outro lado, os membros do comitê que está patrocinando a Empreitada Global acreditam que levará pelo menos mais alguns poucos anos antes que as circunstâncias se tornem adequadas para convocar a convenção de fundação que dará vida à empreitada.

Nesse ínterim, o comitê encoraja os leitores do *Livro de Urântia* que desejam aprender mais — e que podem desejar servir e ajudar seus semelhantes no espírito do serafim mestre — a ter um interesse ativo. Os leitores podem começar a fazer isso baixando documentos que estão disponíveis no modesto site do comitê, <http://www.globalendeavor.net>.